



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE
SEGURANÇA PÚBLICA - X CEGESP /2024



JOSUEL ALVES AGUIAR
MIGUEL ARCÂNGELO PINHEIRO JÚNIOR

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MOTOPATRULHAMENTO
PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO
MARANHÃO

SÃO LUÍS - MA
DEZEMBRO/2024

**JOSUEL ALVES AGUIAR
MIGUEL ARCÂNGELO PINHEIRO JÚNIOR**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MOTOPATRULHAMENTO
PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO
MARANHÃO**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em Parceria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Segurança Pública.

Orientador: Major QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo

SÃO LUÍS - MA
DEZEMBRO/2024

Aguiar, Josuel Alves

Proposta de implantação da disciplina de motopatrulhamento para o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão. / Josuel Alves Aguiar; Miguel Arcângelo Pinheiro Júnior. - São Luís, 2024.

43 f. il.

Orientador: Major QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Gestão de Segurança Pública
– Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Motopatrulhamento. 2. Formação Policial. 3. Padronização. 4. Polícia Militar do Maranhão. I. Aguiar, Josuel Alves. II. Pinheiro Júnior, Miguel Arcângelo. III. Título.

CDU: 356.35

**JOSUEL ALVES AGUIAR
MIGUEL ARCÂNGELO PINHEIRO JÚNIOR**

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MOTOPATRULHAMENTO
PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO
MARANHÃO**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em Parceria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Segurança Pública.

Aprovado em: 10/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Major QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo (Orientador)
Polícia Militar do Maranhão – PMMA

Ten. Cel. QOPM Fábio Aurelio Saraiva Silva
Polícia Militar do Maranhão – PMMA

Profº Dr. Walber Lins Pontes
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos, primeiramente, de expressar nossa profunda gratidão a Deus por nos conceder a oportunidade da vida e por permanecer ao nosso lado em todos os momentos, nunca nos abandonando.

À nossas amadas e queridas famílias, que em especial, desejamos expressar nossa imensa gratidão por estarem sempre presente ao nosso lado, apoiando-nos incondicionalmente em todas as situações. Em especial as nossas amadas esposas, que nominalmente citamos, a **Sra. Joice Schuanda** e a **Sra. Naira Matos**.

Somos extremamente gratos a todos os professores(as) e instrutores(as) que contribuíram de forma direta e indireta para nossa formação, assim como a todos os colegas e amigos que estiveram presentes nos momentos tristes, difíceis e felizes ao longo desse CEGESP. De forma especial, gostaríamos de agradecer nominalmente aos nossos Comandantes, em especial ao **Sr. Cel. QOPM Roberto Filho**, Comandante do CPE; e a **Sra. Maj. QOPM Danyelle Naftaly**, Comandante do 20º BPM; o **Maj. QOPM Josemar**, Coordenador Militar do CEGESP; e o **Prof. Dr. Walber Pontes**, Coordenador Geral do CEGESP-UFMA. De forma distinta ainda citamos, de forma honrosa todas as **equipe do serviço administrativo e operacional do 20º BPM e do CPE**.

Também quero agradecer imensamente ao meu orientador **MAJOR QOPM Rawlinson José Pacheco Figueiredo**, cuja ajuda foi fundamental para o excelente desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este projeto de intervenção analisa a proposta de implementação da disciplina de Motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar do Maranhão (PMMA). O estudo parte da identificação da ausência de formação padronizada em motopatrulhamento no CFO, modalidade essencial para o policiamento ostensivo em áreas urbanas. Através de pesquisa bibliográfica e análise documental, examinou-se experiências de outras corporações policiais militares brasileiras na formação em motopatrulhamento, visando fundamentar uma proposta de implementação curricular. A metodologia baseou-se em revisão de literatura e análise comparativa de manuais e procedimentos operacionais padrão de diferentes instituições policiais. Os resultados apontam para a viabilidade da implementação de uma disciplina estruturada em 60 horas/aula, contemplando aspectos teóricos e práticos do motopatrulhamento, com potencial para aumentar a eficiência operacional e reduzir acidentes em serviço. Conclui-se que a padronização do ensino de motopatrulhamento representa um avanço significativo na formação dos oficiais da PMMA, contribuindo para a modernização da instituição e a melhoria da qualidade do serviço prestado à sociedade.

Palavras-chave: Motopatrulhamento. Formação Policial. Padronização. Polícia Militar do Maranhão.

ABSTRACT

This intervention project analyzes the proposal to implement the Motor Patrol discipline in the Officer Training Course (CFO) of the Military Police of Maranhão (PMMA). The study starts from identifying the lack of standardized training in motorcycle patrolling at the CFO, an essential modality for overt policing in urban areas. Through bibliographical research and documentary analysis, the experiences of other Brazilian military police corporations in motorcycle patrol training were examined, aiming to support a proposal for curricular implementation. The methodology was based on a literature review and comparative analysis of manuals and standard operating procedures from different police institutions. The results point to the feasibility of implementing a structured discipline in 60 class hours, covering theoretical and practical aspects of motorcycle patrolling, with the potential to increase operational efficiency and reduce accidents on duty. It is concluded that the standardization of motorcycle patrol teaching represents a significant advance in the training of PMMA officers, contributing to the modernization of the institution and the improvement of the quality of the service provided to society.

Keywords: Motor Patrol. Police Training. Standardization. Military Police of Maranhão.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFO	- Curso de Formação de Oficiais
GEGESP	- Gestão de Segurança Pública
GIRO	- Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva
PMBA	- Polícia Militar da Bahia
PMGO	- Polícia Militar de Goiás
PMDF	- Polícia Militar do Distrito Federal
PMES	- Polícia Militar do Espírito Santo
PMESP	- Polícia Militar do Estado de São Paulo
PMMA	- Polícia Militar do Maranhão
PMRN	- Polícia Militar do Rio Grande do Norte
POP	- Procedimento Operacional Padrão
ROCAM	- Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas
UFMA	- Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1	CARACTERIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO.....	8
1.1	Diagnóstico do ambiente.....	8
1.2	Problema.....	9
1.3	OBJETIVOS.....	9
1.3.1	Objetivo Geral.....	9
1.3.2	Objetivos Específicos.....	9
1.4	Responsáveis pela Proposta de Intervenção.....	10
2	DIAGNÓSTICO COMPARATIVO.....	11
2.1	Polícia Militar do Espírito Santo (PMES).....	11
2.2	Polícia Militar do Rio Grande do Norte (PMRN).....	11
2.3	Polícia Militar da Bahia (PMBA).....	12
2.4	Polícia Militar de Goiás (PMGO).....	12
2.5	Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP).....	13
2.6	Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).....	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	18
4.1	Proposta de Solução.....	18
4.2	Cronograma de Implementação.....	19
4.3	Recursos Necessários.....	23
4.4	Resultados Esperados.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICES.....	28

1 CARACTERIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO

1.1 Diagnóstico do ambiente

O problema identificado no ambiente da Polícia Militar do Maranhão (PMMA) é a ausência de uma formação formalizada e padronizada em motopatrulhamento dentro do Curso de Formação de Oficiais (CFO). O motopatrulhamento, reconhecido por sua eficiência em áreas urbanas, apresenta vantagens significativas, como agilidade no trânsito e rápida resposta a incidentes em zonas de difícil acesso. No entanto, a falta de uma disciplina específica voltada para essa técnica no CFO gera inconsistências no aprendizado e na prática operacional dos oficiais.

O diagnóstico do problema foi realizado por meio da análise da grade curricular do CFO que não contempla nenhuma disciplina voltada para o motopatrulhamento.

A proposta apresentada visa à criação de uma diretriz para a implementação da disciplina de motopatrulhamento no CFO. Esta disciplina permitirá o ensino padronizado das técnicas, equipando os futuros oficiais com as habilidades necessárias para desempenhar suas funções com maior eficiência e segurança.

A necessidade da intervenção foi identificada devido ao impacto direto que a ausência de formação adequada tem nas operações da PMMA, resultando em perdas institucionais, como a diminuição da eficiência em operações de alta complexidade. O espaço escolhido para implementação da proposta é a Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, responsável pelo CFO, dado que esse curso é o principal responsável pela formação dos oficiais combatentes que atuarão na linha de frente das operações de motopatrulhamento. O prazo estimado para a implantação dessa disciplina e sua integração curricular está projetado para ser concluído dentro de um período de 12 meses, após a aprovação e nomeação das comissões necessárias.

O ambiente beneficiado será o próprio CFO, que terá uma formação mais robusta e adequada às necessidades operacionais da PMMA. O principal decisor será o Comando-Geral da PMMA, junto aos instrutores responsáveis pela execução das disciplinas. O ambiente da PMMA que será beneficiada, o motivo que esta área tem interesse de implantar o PI, os ganhos setoriais e institucionais.

1.2 Problema

Atualmente, a PMMA enfrenta desafios significativos relacionados à falta de padronização e capacitação formal no uso de motopatrulhamento. Embora essa modalidade de policiamento seja amplamente reconhecida por sua eficácia em áreas urbanas, o seu ensino de forma padronizada ainda não foi implementado no CFO. Isso limita a formação adequada dos oficiais, que acabam não adquirindo as competências necessárias para desempenhar de maneira eficiente as operações que requerem o uso dessa técnica.

Portanto, o problema que este projeto de intervenção busca resolver é: Como implementar uma disciplina de motopatrulhamento no curso de formação de oficiais da PMMA, assegurando a padronização do ensino e a eficácia operacional?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Implementar a disciplina de motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da PMMA, padronizando o ensino e qualificando os futuros oficiais para atuação eficiente em operações que envolvem essa modalidade de policiamento.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer critérios para constituição de uma comissão responsável pela elaboração da disciplina de motopatrulhamento;
- Desenvolver e padronizar o conteúdo programático que será ministrado na disciplina de motopatrulhamento no CFO;
- Reconhecer os recursos humanos, materiais e técnicos necessários para a implementação eficaz da disciplina;
- Avaliar os impactos e resultados esperados com a inserção da disciplina no curso, promovendo melhorias nas operações de campo da PMMA.

1.4 Responsáveis pela Proposta de Intervenção

Nome Completo: Josuel Alves Aguiar

Patente: Capitão QOPM

Matrícula: 2250629

Lotação: Comando de Policiamento Especializado (CPE)

E-mail: josueaguiar202@hotmail.com

Telefone: (98) 9 8917-3913

Nome Completo: Miguel Arcângelo Pinheiro Júnior

Patente: Capitão QOPM

Matrícula: 1686732

Lotação: 20º BPM

E-mail: jrmichelangelo@hotmail.com

Telefone: (98) 98112-4119

Orientador: Rawlinson José Pacheco Figueiredo

Patente: Major QOPM

Matrícula: 140129

Lotação: 1º BMT

E-mail: caprawlinson@hotmail.com

Telefone: (98) 98706-3640

2 DIAGNÓSTICO COMPARATIVO

A base teórica para a implementação do motopatrulhamento nas forças policiais encontra respaldo em diversos estudos sobre mobilidade urbana e eficiência operacional. Segundo Oliveira (2021), o motopatrulhamento representa uma evolução necessária no policiamento ostensivo, combinando agilidade, economia e efetividade operacional. O autor destaca que a formação específica nesta modalidade é fundamental para garantir tanto a segurança dos agentes quanto a eficácia das operações.

Santos e Lima (2022) apresentam em seus estudos que o treinamento em motopatrulhamento deve contemplar três pilares fundamentais: técnica de pilotagem, tática operacional e conhecimento teórico sobre mobilidade urbana. Esta tríade forma a base para um policiamento efetivo e seguro, ressaltando a necessidade de uma formação estruturada e padronizada. Os autores enfatizam que a ausência de qualquer um desses elementos compromete significativamente a eficácia do policiamento motorizado e aumenta os riscos operacionais.

2.1 Polícia Militar do Espírito Santo (PMES)

De acordo com Santos (2017), a PMES desenvolveu um programa estruturado de formação em motopatrulhamento que se destaca pela ênfase nas técnicas básicas de pilotagem necessárias ao patrulhamento ordinário. O estudo demonstrou que a instituição priorizou a padronização das técnicas fundamentais, incluindo frenagem, equilíbrio e manobras em baixa velocidade, estabelecendo um protocolo de treinamento que visa primordialmente a segurança do policial em operações rotineiras.

O modelo capixaba enfatiza a importância do domínio das habilidades básicas como fundamento para operações mais complexas. Santos (2017) destaca que esta abordagem resultou em uma redução significativa nos acidentes operacionais e maior eficiência no patrulhamento urbano, embora requeira um período mais extenso de treinamento inicial.

2.2 Polícia Militar do Rio Grande do Norte (PMRN)

O estudo desenvolvido por Pereira (2013) sobre o motopatrulhamento tático na região metropolitana de Natal apresenta um modelo de formação focado nas especificidades do

policciamento urbano em regiões metropolitanas. A PMRN implementou um sistema que privilegia a formação de equipes táticas especializadas, com ênfase no trabalho coordenado em duplas e na resposta rápida a ocorrências de alta complexidade.

Pereira (2013) ressalta que o programa potiguar se diferencia pela forte integração entre teoria e prática, com especial atenção à formação de equipes coesas e tecnicamente preparadas para atuar em diferentes cenários urbanos. O autor destaca que este modelo resultou em maior efetividade nas operações táticas e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

2.3 Polícia Militar da Bahia (PMBA)

Conforme documentado no Manual do Motociclista Policial Militar do Esquadrão Águia (PMBA, 2019), a corporação baiana desenvolveu um programa de formação que se destaca pela abordagem sistemática do treinamento especializado. O manual estabelece protocolos detalhados para formação continuada, incluindo técnicas avançadas de pilotagem e procedimentos específicos para operações em diferentes terrenos e condições climáticas.

O modelo baiano enfatiza a importância da padronização dos procedimentos operacionais e da manutenção preventiva das motocicletas, aspectos considerados fundamentais para a eficiência e segurança do serviço. O programa também se destaca pela atenção dedicada à ergonomia e ao condicionamento físico dos policiais motociclistas.

2.4 Polícia Militar de Goiás (PMGO)

O Procedimento Operacional Padrão do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (PMGO, 2007) apresenta uma abordagem inovadora para o motopatrulhamento tático. O documento estabelece diretrizes específicas para operações de resposta rápida, com ênfase na mobilidade e na capacidade de intervenção imediata em situações críticas.

A experiência goiana se destaca pela estruturação de um modelo operacional que combina agilidade com precisão tática. O POP do GIRO estabelece protocolos detalhados para diferentes tipos de ocorrências, desde abordagens de rotina até situações de alto risco, fornecendo uma base sólida para a formação e atuação dos policiais motociclistas.

Esta análise comparativa das diferentes experiências institucionais evidencia a diversidade de abordagens possíveis para a formação em motopatrulhamento. Cada corporação desenvolveu soluções adaptadas às suas realidades específicas, mas todas compartilham a

preocupação com a padronização de procedimentos, segurança operacional e eficiência no serviço prestado à sociedade. Estas experiências fornecem importantes subsídios para o desenvolvimento de um programa de formação adequado à realidade da PMMA.

2.5 Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP)

O Procedimento Operacional Padrão da Rondas Ostensivas com apoio de Motocicletas do 2º BPCChoque (PMESP) estabelece uma estrutura sistemática e detalhada para o motopatrolhamento policial, com ênfase particular na padronização dos procedimentos operacionais. A PMESP desenvolveu um programa que se destaca pela organização metódica das atividades de patrulhamento motorizado, estabelecendo protocolos específicos para diferentes tipos de ocorrências e situações operacionais.

O modelo paulista enfatiza a importância da formação continuada e da padronização dos procedimentos, apresentando diretrizes claras para a atuação das equipes em diferentes cenários urbanos. O POP da ROCAM estabelece critérios rigorosos para a seleção e formação dos policiais motociclistas, além de definir protocolos específicos para abordagens, perseguições e operações especiais. Esta abordagem sistemática contribui significativamente para a redução de riscos operacionais e o aumento da eficiência nas ações policiais.

2.6 Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)

O Manual de Motopatrolhamento da PMDF (2011) apresenta uma abordagem abrangente e tecnicamente fundamentada para a formação e atuação dos policiais motociclistas. O documento estabelece diretrizes detalhadas que abarcam desde os aspectos básicos da pilotagem até técnicas avançadas de patrulhamento e intervenção tática.

O programa da PMDF se destaca pela atenção dedicada aos aspectos técnicos da pilotagem policial, incluindo procedimentos específicos para diferentes condições de terreno e clima, comuns na realidade do Distrito Federal. O manual estabelece padrões rigorosos para a manutenção das motocicletas e para o uso dos equipamentos de proteção individual, demonstrando uma preocupação constante com a segurança dos policiais.

A corporação desenvolveu um sistema de treinamento que integra teoria e prática de forma eficiente, com ênfase especial nas peculiaridades do policiamento urbano na capital federal. O manual detalha procedimentos específicos para atuação em áreas administrativas,

vias expressas e regiões residenciais, adequando as técnicas de patrulhamento às características únicas de Brasília e região metropolitana.

Uma característica distintiva do modelo da PMDF é a atenção dedicada à ergonomia e ao condicionamento físico dos policiais motociclistas, aspectos considerados fundamentais para a eficiência e segurança do serviço. O manual estabelece diretrizes específicas para a preparação física dos policiais e para a adaptação ergonômica das motocicletas, visando reduzir o desgaste físico durante os longos períodos de patrulhamento.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O policiamento ostensivo motorizado desempenha um papel crucial nas operações de segurança pública, sendo amplamente utilizado pelas forças policiais em áreas urbanas devido à sua eficiência na resposta rápida a ocorrências. A modalidade se destaca pela capacidade de acessar locais de difícil acesso e atuar em situações de alta mobilidade, como perseguições e operações em áreas com grande fluxo de veículos. Entretanto, a implementação eficaz desse tipo de patrulhamento requer um planejamento cuidadoso e a formação adequada dos policiais, que devem estar preparados para lidar com as especificidades técnicas e operacionais do uso de motocicletas em cenários urbanos (SANTOS, 2018).

A formação dos policiais que atuarão no motopatrulhamento deve contemplar tanto o domínio das habilidades práticas de condução segura em alta velocidade, quanto o conhecimento tático para a execução de abordagens e intervenções rápidas. O treinamento precisa ser sistemático e incluir simulações de situações reais para que os policiais adquiram confiança e habilidade no uso das motocicletas durante as operações (PEREIRA, 2020). Sem esse preparo adequado, há um risco aumentado de acidentes e falhas operacionais que podem comprometer tanto a segurança dos agentes quanto a eficácia das operações (LIMA; SOUZA, 2019).

Além do treinamento específico, é necessário que os policiais sejam orientados quanto às peculiaridades da mobilidade urbana, como os diferentes tipos de pavimentação e os desafios de trafegar em vias congestionadas ou malconservadas. Estudos mostram que a eficiência do policiamento motorizado também está ligada à capacidade dos agentes em reconhecer e adaptar-se rapidamente às mudanças no ambiente, o que reforça a necessidade de uma formação robusta e contínua (SILVA, 2021).

Outro aspecto relevante é a padronização do ensino das técnicas de motopatrulhamento, que ainda é um desafio em muitas academias de polícia no Brasil. A ausência de uma grade curricular unificada e padronizada para essa modalidade de policiamento pode gerar discrepâncias na qualidade da formação entre diferentes estados e corporações. De acordo com estudos comparativos, a padronização das práticas de ensino tem se mostrado eficaz em promover maior coesão e uniformidade nas ações operacionais, resultando em ganhos significativos na qualidade do serviço prestado (FERREIRA; ALMEIDA, 2017).

O motopatrulhamento também oferece benefícios em termos de economia de recursos e eficiência operacional. O uso de motocicletas consome menos combustível e possui custos de

manutenção inferiores em comparação aos veículos maiores, como viaturas tradicionais. Essa vantagem econômica permite que as corporações realizem patrulhamentos mais frequentes, cobrindo uma área maior com menos policiais, sem comprometer a eficácia das operações (GOMES, 2019).

Por outro lado, o motopatrulhamento impõe desafios específicos em termos de segurança para os agentes. A exposição direta a acidentes de trânsito, especialmente em operações de alta velocidade ou em condições climáticas adversas, exige que os policiais sejam treinados não apenas em técnicas de pilotagem, mas também em práticas de segurança pessoal. Estudo conduzido por Lima e Souza (2019) destaca que a maioria dos acidentes envolvendo policiais em motopatrulhamento ocorre devido à falta de treinamento adequado para lidar com emergências, como frenagens bruscas e manobras evasivas.

Adicionalmente, o motopatrulhamento permite uma maior proximidade entre a polícia e a comunidade, um dos pilares do policiamento comunitário. A presença de policiais em motocicletas nas ruas transmite uma sensação de segurança mais imediata, pois a mobilidade elevada permite que os agentes estejam mais visíveis e acessíveis à população em diferentes pontos da cidade (CARVALHO, 2016). Isso pode contribuir para uma relação mais estreita entre a polícia e os cidadãos, facilitando a cooperação em operações de prevenção e combate ao crime.

Outro ponto a ser considerado é a utilização estratégica do motopatrulhamento em operações de repressão ao crime em áreas de difícil acesso, como favelas ou regiões com geografia complicada. Nessas áreas, a motocicleta se torna um meio de transporte essencial para o deslocamento rápido e eficiente, permitindo que os policiais cheguem a locais onde viaturas maiores não conseguem acessar, reduzindo o tempo de resposta e aumentando a eficácia das operações (SANTOS, 2018).

A integração da disciplina de motopatrulhamento nos currículos das academias de polícia pode, portanto, ser vista como uma medida estratégica para melhorar a formação dos futuros oficiais. A inclusão de módulos específicos que abordem desde técnicas avançadas de pilotagem até estratégias de abordagem em áreas urbanas complexas é fundamental para garantir que os policiais estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios operacionais dessa modalidade (PEREIRA, 2020).

Importante frisar, que na proposta, não se deve visar somente o treinamento dos cadetes que são habilitados na categoria “A”, pois os futuros oficiais que não são habilitados, devem também conhecer a dinâmica dessa modalidade de policiamento, bem como receber as

instruções necessárias para desempenhar a função de garupa no motopatrulhamento. Não sendo o garupa apenas um passageiro, onde deve desempenhar um papel crucial, trabalhando em sincronia com o piloto, identificando possíveis ameaças e ações criminosas e fundamentalmente fazer a segurança do piloto. Sendo que sem esse treinamento para o garupa, essa modalidade de policiamento pode se tornar muito mais insegura e sem a efetividade que já é característica.

Finalmente, é importante destacar que, além dos benefícios operacionais e econômicos, o motopatrulhamento também contribui para a sustentabilidade ambiental, uma vez que as motocicletas emitem menos poluentes em comparação com veículos maiores. Essa questão é particularmente relevante no contexto urbano, onde a poluição do ar é uma preocupação crescente (SILVA, 2021). Assim, o uso de motocicletas no policiamento pode ser uma solução não apenas eficiente, mas também sustentável.

Portanto, a implementação de uma disciplina de motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar, conforme proposto, representa uma evolução necessária na formação policial, promovendo maior eficiência, segurança e proximidade com a comunidade, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental e a otimização de recursos operacionais.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

4.1 Proposta de Solução

A implementação da disciplina de Motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar do Maranhão será realizada através de uma abordagem sistemática e estruturada, dividida em fases complementares que garantirão sua efetiva integração ao currículo atual, conforme plano de disciplina em anexo.

A primeira fase consiste na estruturação administrativa, com a criação de uma comissão especial composta por oficiais com experiência em motopatrulhamento e docência. Esta comissão será formada por um Oficial Superior, preferencialmente com experiência em docência, dois Oficiais Intermediários com experiência em motopatrulhamento e dois Oficiais Subalternos instrutores de motopatrulhamento. Esta composição visa garantir uma visão abrangente e expertise técnica necessária para a implementação bem-sucedida do programa.

O conteúdo programático foi estruturado em 60 horas/aula, distribuídas em seis módulos principais. O módulo inicial, com carga horária de 8 horas, contextualiza historicamente o motopatrulhamento e estabelece suas bases conceituais, fundamentando a importância desta modalidade no policiamento moderno. Na sequência, o segundo módulo, com 16 horas, contempla o desenvolvimento das habilidades fundamentais necessárias para a operação segura e eficiente das motocicletas em ambiente policial.

O terceiro módulo, com 12 horas de duração, aborda os protocolos e procedimentos específicos para operações policiais motorizadas, com ênfase na segurança operacional. O quarto módulo, em 8 horas, desenvolve competências para o planejamento e execução de operações de motopatrulhamento em diferentes contextos urbanos e rurais. O quinto módulo, também com 8 horas, foca nos aspectos técnicos e ergonômicos essenciais para a manutenção e operação prolongada das motocicletas. O sexto e último módulo, com 8 horas, proporciona experiência prática em cenários simulados, consolidando o aprendizado teórico através de exercícios realistas.

A implementação será realizada de forma gradual, iniciando com a aprovação do plano de disciplina pelo Comando da Academia de Polícia Militar, seguida pela capacitação inicial dos instrutores selecionados. A adequação da infraestrutura necessária precederá a realização de um projeto piloto com uma turma teste, cujos resultados servirão de base para eventuais ajustes antes da implementação definitiva no currículo do CFO.

O processo de avaliação será contínuo, combinando avaliações teóricas, que corresponderão a 30% da nota final, com avaliações práticas, responsáveis por 50% da pontuação, e o desenvolvimento de um projeto operacional, que completará os 20% restantes. Este sistema de avaliação visa garantir uma formação completa, que combine conhecimento teórico com habilidades práticas essenciais para o motopatrulhamento efetivo.

Para garantir a constante atualização e relevância do conteúdo, será estabelecido um ciclo de revisão anual do conteúdo programático. Este processo permitirá a incorporação de novas técnicas e tecnologias, a atualização de procedimentos operacionais, a adaptação às necessidades específicas identificadas e a implementação de melhorias sugeridas por instrutores e alunos.

A proposta foi desenvolvida considerando as experiências bem-sucedidas de outras instituições policiais militares, adaptando-as à realidade da PMMA e às necessidades específicas do estado do Maranhão. O foco na formação prática, aliado a uma base teórica sólida, visa garantir que os futuros oficiais estejam adequadamente preparados para utilizar o motopatrulhamento como ferramenta efetiva de policiamento ostensivo. Esta abordagem integrada permitirá o desenvolvimento de profissionais capacitados para enfrentar os desafios do policiamento moderno, contribuindo para a maior eficiência e eficácia das ações da Polícia Militar do Maranhão.

4.2 Cronograma de Implementação

A implementação da disciplina de Motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da PMMA seguirá um cronograma estruturado ao longo do ano de 2025, com ações específicas distribuídas em diferentes fases. O planejamento temporal foi elaborado considerando os prazos necessários para cada etapa do processo, bem como as particularidades do calendário acadêmico da instituição.

Quadro 01 – Cronograma de Implementação

PERÍODO	ATIVIDADES PROGRAMADAS	RESPONSÁVEIS
Jan/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeação formal da Comissão Especial de Implementação. • Elaboração dos termos de referência e diretrizes iniciais do projeto. • Primeira reunião de alinhamento entre os responsáveis. 	Comando Geral e Academia de Polícia
Fev/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Definição detalhada do plano de ensino, incluindo objetivos pedagógicos, competências a serem desenvolvidas e conteúdos específicos. • Estabelecimento das diretrizes pedagógicas, metodologias de ensino e critérios de avaliação. • Aprovação inicial pelo Comando Geral. 	Comissão Especial
Mar/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Processo seletivo para instrutores baseado em competências técnicas e pedagógicas. • Desenvolvimento de um programa de capacitação para instrutores. • Realização de workshops introdutórios e treinamentos específicos para os instrutores selecionados. 	Comissão Especial e Diretoria de Ensino
Abr/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção das instalações físicas existentes para identificar adequações necessárias. • Planejamento para a aquisição de equipamentos didáticos e tecnológicos. • Execução das melhorias estruturais e entrega dos equipamentos adquiridos. 	Diretoria de Logística
Mai/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do material didático: guias, apostilas, manuais de procedimentos. • Validação preliminar dos conteúdos pelos instrutores. • Consulta a especialistas externos para garantir a qualidade técnica e pedagógica dos materiais. 	Comissão Especial e Instrutores

Jun/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão detalhada do material didático, incorporando sugestões e correções. • Aprovação final do material pela Diretoria de Ensino e validação pelo Comando Geral. • Preparação para distribuição física e digital dos materiais aos instrutores. 	Diretoria de Ensino
Jul/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de treinamentos intensivos com os instrutores, incluindo estudos de caso e simulações práticas. • Planejamento e execução de exercícios simulados com feedback estruturado. • Avaliação dos instrutores para certificação final. 	Comissão Especial
Ago/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Início do projeto piloto com a primeira turma, com monitoramento contínuo das atividades. • Aplicação das metodologias definidas e acompanhamento pedagógico das aulas. • Coleta inicial de dados qualitativos e quantitativos. 	Instrutores e Coordenação do CFO
Set/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do projeto piloto, com foco na consolidação dos processos. • Ampliação da coleta de dados e realização de entrevistas ou questionários com participantes e instrutores. • Identificação de pontos críticos e boas práticas. 	Instrutores e Comissão Especial
Out/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Análise aprofundada dos dados preliminares coletados no projeto piloto. • Reuniões para discussão dos ajustes necessários em metodologias, materiais e processos. • Implementação dos ajustes identificados. 	Comissão Especial

Nov/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um relatório técnico detalhado com os resultados obtidos na implementação. • Organização das conclusões e recomendações para expansão do projeto. • Submissão do relatório para avaliação final do Comando Geral. 	Comissão Especial
Dez/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oficial dos resultados ao Comando Geral e outras partes interessadas. • Planejamento estratégico para continuidade e expansão do projeto em 2026. • Encerramento das atividades da Comissão Especial. 	Comissão Especial e Comando Geral

Fonte: Autoria própria, 2024

O cronograma apresentado foi estruturado de forma a permitir uma implementação gradual e consistente da nova disciplina. Durante o primeiro trimestre, o foco estará na organização administrativa e pedagógica, com a formação da comissão especial e o desenvolvimento do plano de ensino detalhado. O segundo trimestre será dedicado à preparação da infraestrutura necessária e à capacitação dos instrutores que atuarão na disciplina.

No terceiro trimestre, as atenções se voltarão para a implementação prática, com o início do projeto piloto e o acompanhamento sistemático dos resultados iniciais. O último trimestre do ano será destinado à avaliação dos resultados obtidos e à realização dos ajustes necessários para a continuidade do programa nos anos subsequentes.

Este planejamento temporal considera também períodos de contingência para possíveis ajustes e adaptações que se mostrem necessários durante o processo de implementação. A flexibilidade do cronograma permite acomodar eventuais alterações sem comprometer o objetivo final de ter a disciplina plenamente implementada e funcionando de maneira efetiva ao final do ano de 2025.

A distribuição das atividades ao longo do ano foi pensada para maximizar a eficiência do processo de implementação, considerando tanto os aspectos pedagógicos quanto os administrativos. O cronograma também leva em conta a necessidade de avaliação contínua e

ajustes durante o processo, garantindo que a disciplina atenda plenamente às necessidades de formação dos futuros oficiais da PMMA.

4.3 Recursos Necessários

A implementação efetiva da disciplina de Motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da PMMA demanda uma estrutura adequada de recursos humanos, materiais e financeiros. O planejamento destes recursos foi realizado considerando as necessidades específicas do curso e as particularidades do treinamento em motopatrulhamento.

No âmbito dos recursos humanos, será necessária a designação de um corpo docente especializado, composto por instrutores com formação específica em motopatrulhamento e experiência comprovada na área. A equipe deverá contar com um coordenador da disciplina, três instrutores principais e dois instrutores auxiliares, todos com certificação em pilotagem avançada e experiência em docência. Adicionalmente, será necessário um técnico em manutenção de motocicletas para suporte às aulas práticas e manutenção preventiva dos equipamentos.

Quanto aos recursos materiais, a implementação da disciplina requer a aquisição de uma frota dedicada de motocicletas para treinamento. Considerando o número médio de alunos por turma do CFO e a necessidade de garantir prática adequada, será necessária a disponibilização de oito motocicletas operacionais, preferencialmente do mesmo modelo utilizado no serviço ordinário da PMMA. Estas motocicletas devem ser equipadas com os dispositivos padrão de policiamento, incluindo sinalizadores sonoros e luminosos, bem como suportes para equipamentos táticos.

A infraestrutura física necessária compreende uma área de treinamento adequada para as práticas de pilotagem, que deve incluir pista de baixa velocidade para manobras básicas, área para exercícios de alta velocidade e um circuito que simule ambiente urbano com diferentes tipos de obstáculos e situações. Esta área deve ser pavimentada e sinalizada adequadamente, garantindo segurança durante os treinamentos. Além disso, é necessária uma sala de aula equipada com recursos audiovisuais para as aulas teóricas, com capacidade para 35 alunos.

O material de proteção individual constitui outro componente essencial dos recursos necessários. Cada aluno deverá dispor de equipamentos de proteção completos, incluindo capacetes com comunicador, jaquetas táticas, calças reforçadas, botas específicas para motociclismo, luvas táticas e proteções articulares. A padronização destes equipamentos é

fundamental para garantir a segurança durante as atividades práticas e simular adequadamente as condições reais de serviço.

Para o suporte didático, será necessária a produção de material específico, incluindo apostilas, manuais de procedimentos operacionais e recursos audiovisuais. Este material deve ser desenvolvido considerando as peculiaridades do motopatrulhamento no contexto da PMMA e as características específicas do estado do Maranhão, incluindo mapas, rotas e cenários locais para estudo de casos.

Os recursos tecnológicos incluem a necessidade de equipamentos de filmagem para análise posterior das práticas realizadas, sistemas de cronometragem para avaliação de desempenho e equipamentos de comunicação para coordenação durante as atividades práticas. Também será necessário um software específico para planejamento de rotas e análise de cenários operacionais.

O suporte logístico deve contemplar uma estrutura de manutenção básica para as motocicletas, incluindo ferramental adequado e estoque mínimo de peças de reposição e consumíveis. Também é necessário prever recursos para combustível e materiais de consumo utilizados durante as aulas práticas.

A estimativa financeira para implementação inicial da disciplina, considerando todos os recursos mencionados, deve ser elaborada pela Diretoria de Logística da PMMA, considerando os valores atualizados de mercado e as especificidades das licitações necessárias. O planejamento financeiro deve incluir não apenas os custos de implementação inicial, mas também a previsão de custos recorrentes para manutenção e atualização do programa nos anos subsequentes.

A gestão eficiente destes recursos será fundamental para o sucesso da implementação da disciplina, devendo ser estabelecidos protocolos claros para utilização, manutenção e reposição dos equipamentos, bem como para a constante atualização e capacitação do corpo docente. O monitoramento constante do uso dos recursos permitirá ajustes e otimizações ao longo do processo de implementação, garantindo a sustentabilidade do programa a longo prazo.

4.4 Resultados Esperados

A implementação da disciplina de Motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão projeta resultados significativos em múltiplas dimensões, impactando diretamente a qualidade do serviço policial oferecido à sociedade maranhense. A análise dos resultados esperados considera aspectos operacionais, administrativos e sociais, estabelecendo indicadores mensuráveis para avaliação do sucesso da implementação.

No campo operacional, espera-se um incremento substancial na qualidade do policiamento ostensivo realizado através de motocicletas. A formação padronizada dos oficiais deverá resultar em uma redução significativa no número de acidentes envolvendo policiais motociclistas, estimada em aproximadamente 40% nos primeiros dois anos após a implementação completa da disciplina. Esta redução será consequência direta do aprimoramento das técnicas de pilotagem e da maior consciência situacional desenvolvida durante o treinamento.

A eficiência operacional também deverá apresentar melhorias expressivas, com diminuição do tempo médio de resposta às ocorrências em áreas urbanas. Projeta-se uma redução de cerca de 30% no tempo de atendimento em áreas de difícil acesso, onde o motopatrulhamento se mostra particularmente efetivo. Este ganho de eficiência resultará em maior satisfação da população com o serviço policial e aumentará a sensação de segurança nas comunidades atendidas.

No aspecto administrativo, a padronização dos procedimentos operacionais através da formação específica deverá proporcionar uma otimização na gestão dos recursos materiais. A expectativa é de uma redução de 25% nos custos de manutenção da frota de motocicletas, devido ao melhor manuseio dos equipamentos e à adoção de práticas preventivas aprendidas durante o curso. Além disso, a vida útil dos equipamentos deverá ser estendida em aproximadamente 20%, representando economia significativa para a instituição.

A qualificação profissional dos oficiais resultará em um efeito multiplicador dentro da corporação. Os conhecimentos adquiridos serão disseminados para as praças sob seu comando, elevando o nível técnico geral do efetivo envolvido em operações de motopatrulhamento. Espera-se que, num prazo de três anos após a implementação da disciplina, toda a tropa envolvida com motopatrulhamento apresente melhorias significativas em suas técnicas operacionais, mesmo aqueles que não participaram diretamente do curso.

No âmbito da gestão operacional, projeta-se um aumento na eficácia do planejamento das operações que envolvem motopatrulhamento. Os oficiais formados com esta nova disciplina estarão capacitados para melhor distribuição do efetivo motorizado, otimizando rotas e maximizando a presença policial nas áreas de maior necessidade. Estima-se um aumento de 35% na área coberta pelo policiamento ostensivo motorizado, sem necessidade de ampliação do efetivo.

A segurança do policial militar também será significativamente impactada. Com o desenvolvimento de habilidades específicas e conhecimento aprofundado das técnicas de motopatrulhamento, espera-se uma redução de 50% nos afastamentos médicos relacionados a acidentes com motocicletas em serviço. Esta redução terá impacto direto na disponibilidade de efetivo e na qualidade de vida dos policiais.

Em termos de imagem institucional, a implementação desta disciplina demonstrará o compromisso da PMMA com a modernização e profissionalização de seu efetivo. O desenvolvimento de uma expertise própria em motopatrulhamento poderá tornar a instituição referência nesta modalidade de policiamento, possibilitando inclusive o intercâmbio de conhecimentos com outras corporações policiais do país.

Na perspectiva social, o principal resultado esperado é o aumento da sensação de segurança da população, especialmente em áreas urbanas onde o motopatrulhamento é mais presente. A maior agilidade e eficiência no atendimento às ocorrências, combinada com a presença mais ostensiva e profissional dos policiais motociclistas, deverá resultar em um incremento mensurável nos índices de satisfação da comunidade com o serviço policial.

O monitoramento destes resultados será realizado através de indicadores específicos, estabelecidos desde o início da implementação da disciplina. Relatórios trimestrais de desempenho, combinando dados estatísticos e avaliações qualitativas, permitirão o acompanhamento da evolução dos resultados e a realização de ajustes necessários para garantir o alcance das metas estabelecidas.

A consolidação destes resultados esperados estabelecerá um novo paradigma na formação dos oficiais da PMMA, contribuindo decisivamente para a evolução do policiamento ostensivo no estado do Maranhão e para o cumprimento da missão institucional de proporcionar segurança pública de qualidade à população maranhense.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.
- FERREIRA, L.; ALMEIDA, M. **Padronização do ensino em academias de polícia: um estudo comparativo**. Brasília: Ed. Policial, 2017.
- GOMES, J. **Eficiência operacional e sustentabilidade no policiamento motorizado**. Rio de Janeiro: Ed. Segurança em Foco, 2019.
- LIMA, T.; SOUZA, R. **Acidentes em motopatrulhamento: causas e prevenções**. Recife: Ed. Policial, 2019.
- PEREIRA, A. **Técnicas de pilotagem e táticas de abordagem no motopatrulhamento**. Fortaleza: Ed. Segurança Pública, 2020.
- PEREIRA, M. S. S. **Motopatrulhamento tático: um estudo sobre o modelo de formação de equipe, adequado ao policiamento na Região Metropolitana de Natal/RN**. 2013. Artigo Científico (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade, Natal, 2013.
- POLÍCIA MILITAR DA BAHIA. **Manual do Motociclista Policial Militar – Esquadrão Águia**. Salvador: PMBA, 2019.
- POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de motopatrulhamento**. Brasília: PMDF, 2011.
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO BPMCHOQUE**. Goiânia: PMGO, 2007.
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Procedimento Operacional Padrão da rondas ostensivas com apoio de Motocicletas – 2º BPChoque**. São Paulo: PMESP, [s.d.].
- SANTOS, F. **O papel do motopatrulhamento nas operações urbanas**. Belo Horizonte: Ed. Policial, 2018.
- SANTOS, W. B. **As técnicas básicas de pilotagem necessárias ao motopatrulhamento ordinário da PMES**. 2017. Monografia (Graduação) - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Pública da Polícia Militar do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- SILVA, M. **Mobilidade urbana e policiamento: Desafios e soluções**. Curitiba: Ed. Segurança em Movimento, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANO DE DISCIPLINA
PLANO DE DISCIPLINA: MOTOPATRULHAMENTO NO CFO PMMA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Denominação	Motopatrulhamento: Técnicas e Estratégias Policiais
Carga Horária Total:	60 horas
Carga Horária Teórica:	20 horas
Carga Horária Prática	40 horas
Público-Alvo:	Cadetes do CFO II
Pré-requisitos:	Carteira Nacional de Habilitação categoria "A" há pelo menos 1 ano

2. EMENTA

Estudo teórico e prático das técnicas e estratégias de motopatrulhamento policial, abrangendo aspectos históricos, técnicas avançadas de pilotagem, procedimentos operacionais padrão, planejamento tático de operações motorizadas, legislação específica, manutenção preventiva e ergonomia. Desenvolvimento de competências práticas em cenários simulados e reais de atuação policial motorizada.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Capacitar os futuros oficiais da PMMA para o planejamento, execução e gestão de operações de motopatrulhamento, desenvolvendo competências técnicas e táticas necessárias para a atuação eficiente e segura em ambiente operacional.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a evolução histórica e a importância estratégica do motopatrulhamento no contexto da segurança pública
- Desenvolver habilidades avançadas de pilotagem em diferentes contextos operacionais
- Dominar os procedimentos operacionais padrão específicos do motopatrulhamento

- Aplicar técnicas de planejamento e gestão de operações motorizadas
- Executar procedimentos de manutenção preventiva e identificação de problemas mecânicos básicos
- Implementar protocolos de segurança e ergonomia na operação prolongada de motocicletas

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I - Fundamentos do Motopatrulhamento (8h)
História e evolução do motopatrulhamento
Aspectos legais e normativos
Doutrina de emprego do motopatrulhamento
Tipos e modalidades de patrulhamento motorizado
Gestão de riscos em operações
Protocolos de abordagem motorizada

Módulo II - Técnicas Avançadas de Pilotagem (16h)
Princípios de pilotagem defensiva e evasiva
Técnicas de frenagem avançada
Manobras evasivas e de emergência
Pilotagem em condições adversas
Técnicas de perseguição e acompanhamento
Procedimentos em comboio e escoltas

Módulo III - Procedimentos Operacionais Táticos (12h)
Técnicas de varredura e patrulhamento
Procedimentos em ocorrências de alto risco
Táticas de intervenção em duplas
Coordenação com outras modalidades
Comunicação operacional

Módulo IV - Planejamento e Gestão (8h)
Análise territorial para motopatrulhamento
Planejamento de rotas e setorização
Gestão de recursos em operações
Coordenação de equipes
Elaboração de ordens de operações

Módulo V - Operações Práticas Integradas (16h)
Exercícios práticos em circuito fechado
Simulações de ocorrências reais
Operações integradas
Avaliação prática de procedimentos
Exercícios de manutenção básica
Protocolos de segurança em campo

5. METODOLOGIA

- Aulas expositivas com recursos audiovisuais
- Demonstrações práticas de técnicas e procedimentos
- Exercícios simulados em ambiente controlado
- Práticas em circuito especializado
- Estudos de caso e análise de ocorrências reais
- Simulações de operações completas

- Avaliações práticas em cenários realistas

6. AVALIAÇÃO

- Avaliação Teórica (20%): Prova escrita abordando aspectos conceituais e procedimentais
- Avaliação Prática Individual (40%): Execução de técnicas e procedimentos específicos
- Avaliação Prática em Equipe (20%): Simulação de operações táticas
- Projeto Operacional (20%): Elaboração e apresentação de um plano de operação de motopatrulhamento

7. RECURSOS NECESSÁRIOS

- Sala de aula equipada com recursos multimídia
- Pista de treinamento com diferentes tipos de pavimentação
- Motocicletas operacionais (a cargo do instrutor)
- Equipamentos de proteção individual completos
- Material didático específico
- Equipamentos de comunicação
- Kit de primeiros socorros
- Ferramental básico para manutenção

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm. Acesso em: 22 nov. 2024.

FERREIRA, L.; ALMEIDA, M. **Padronização do ensino em academias de polícia: um estudo comparativo**. Brasília: Ed. Policial, 2017.

GOMES, J. **Eficiência operacional e sustentabilidade no policiamento motorizado**. Rio de Janeiro: Ed. Segurança em Foco, 2019.

HOUGH, David L. **Proficient Motorcycling: the ultimate guide to riding well**. 3. ed. New York: CompanionHouse Books, 2019.

LIMA, T.; SOUZA, R. **Acidentes em motopatrulhamento: causas e prevenções**. Recife: Ed. Policial, 2019.

PARKS, Lee. **Total Control**: high performance street riding techniques. 2. ed. Los Angeles: Motorbooks, 2015.

PEREIRA, A. **Técnicas de pilotagem e táticas de abordagem no motopatrulhamento**. Fortaleza: Ed. Segurança Pública, 2020.

PEREIRA, M. S. S. **Motopatrulhamento Tático**: um estudo sobre o modelo de formação de equipe, adequado ao Policiamento na Região Metropolitana de Natal/RN. 2013. Artigo Científico (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade, Natal, 2013.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de motopatrulhamento**. Brasília: PMDF, 2021.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Motopatrulhamento**. São Paulo: PMESP, 2022.

SANTOS, W. B. **Manual de Motopatrulhamento Tático**. São Paulo: Ed. Policial, 2018.

APÊNDICE B – ARTIGO

A IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MOTOPATRULHAMENTO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO: uma proposta de padronização do ensino

Miguel Arcângelo Pinheiro Júnior¹

Josuel Alves Aguiar²

RESUMO

Este artigo analisa a proposta de implementação da disciplina de Motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar do Maranhão (PMMA). O estudo parte da identificação da ausência de formação padronizada em motopatrulhamento no CFO, modalidade essencial para o policiamento ostensivo em áreas urbanas. Através de pesquisa bibliográfica e análise documental, examinou-se experiências de outras corporações policiais militares brasileiras na formação em motopatrulhamento, visando fundamentar uma proposta de implementação curricular. A metodologia baseou-se em revisão de literatura e análise comparativa de manuais e procedimentos operacionais padrão de diferentes instituições policiais. Os resultados apontam para a viabilidade da implementação de uma disciplina estruturada em 60 horas/aula, contemplando aspectos teóricos e práticos do motopatrulhamento, com potencial para aumentar a eficiência operacional e reduzir acidentes em serviço. Conclui-se que a padronização do ensino de motopatrulhamento representa um avanço significativo na formação dos oficiais da PMMA, contribuindo para a modernização da instituição e a melhoria da qualidade do serviço prestado à sociedade.

Palavras-chave: Motopatrulhamento; Formação Policial; Padronização; Polícia Militar; Maranhão.

ABSTRACT

This article analyzes the proposal to implement the Motorcycle Patrol discipline in the Officers Training Course (CFO) of the Military Police of Maranhão (PMMA). The study starts from identifying the lack of standardized training in motorcycle patrol in the CFO, an essential modality for ostensive policing in urban areas. Through bibliographic research and document analysis, experiences from other Brazilian military police corporations in motorcycle patrol training were examined, aiming to support a curricular implementation proposal. The methodology was based on literature review and comparative analysis of manuals and standard operating procedures from different police institutions. The results point to the feasibility of implementing a structured 60-hour course, covering theoretical and practical aspects of motorcycle patrol, with potential to increase operational efficiency and reduce accidents in service. It is concluded that the standardization of motorcycle patrol teaching represents a significant advance in PMMA officers' training, contributing to the institution's modernization and improvement of service quality provided to society.

Keywords: Motorcycle Patrol; Police Training; Standardization; Military Police; Maranhão.

¹ Capitão da Polícia Militar do Maranhão - Aluno CEGESP/2014 -UFMA. E-mail:josueaguiar202@hotmail.com.

² Capitão da Polícia Militar do Maranhão - Aluno CEGESP/2014-UFMA. E-mail: jrmichelangelo@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O motopatrulhamento representa uma modalidade essencial do policiamento ostensivo moderno, caracterizando-se pela agilidade, eficiência e capacidade de resposta rápida em ambientes urbanos complexos. A Polícia Militar do Maranhão (PMMA), como outras instituições policiais brasileiras, utiliza amplamente esta modalidade de policiamento em suas operações cotidianas. No entanto, identifica-se uma lacuna significativa na formação dos oficiais da corporação: a ausência de uma disciplina específica e padronizada de motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais (CFO).

Esta ausência de formação padronizada resulta em inconsistências no aprendizado e na prática operacional dos oficiais, podendo comprometer tanto a eficiência das operações quanto a segurança dos agentes envolvidos. O problema torna-se ainda mais relevante considerando que o motopatrulhamento é frequentemente empregado em situações que demandam resposta rápida e precisão técnica, especialmente em áreas urbanas de difícil acesso ou com alto fluxo de veículos.

A análise da grade curricular do CFO da PMMA evidencia esta lacuna formativa, revelando a necessidade de uma intervenção estruturada que vise à implementação de uma disciplina específica de motopatrulhamento. Esta necessidade torna-se ainda mais premente quando se considera o impacto direto que a ausência de formação adequada tem nas operações da corporação, resultando em potenciais perdas de eficiência operacional e aumento dos riscos aos policiais.

Neste contexto, emerge a questão central que norteia este estudo: Como implementar uma disciplina de motopatrulhamento no curso de formação de oficiais da PMMA, assegurando a padronização do ensino e a eficácia operacional? Para responder a esta questão, estabeleceu-se como objetivo geral implementar a disciplina de motopatrulhamento no CFO da PMMA, padronizando o ensino e qualificando os futuros oficiais para atuação eficiente em operações que envolvem essa modalidade de policiamento.

Como objetivos específicos, busca-se: estabelecer critérios para constituição de uma comissão responsável pela elaboração da disciplina; desenvolver e padronizar o conteúdo programático; reconhecer os recursos humanos, materiais e técnicos necessários para a implementação eficaz; e avaliar os impactos e resultados esperados com a inserção da disciplina no curso.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de modernização e profissionalização contínua das forças policiais, especialmente em aspectos técnicos e operacionais cruciais como o motopatrulhamento. A padronização do ensino nesta área não apenas contribui para a maior eficiência operacional, mas também para a redução de riscos e otimização de recursos, aspectos fundamentais na gestão da segurança pública.

A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica e análise documental, examinando experiências de outras corporações policiais militares brasileiras na formação em motopatrulhamento. Esta abordagem permite identificar boas práticas e lições aprendidas que podem ser adaptadas à realidade da PMMA, considerando suas especificidades e necessidades particulares.

O presente artigo estrutura-se em seções que abordam, após esta introdução, o referencial teórico sobre motopatrulhamento e formação policial, a metodologia empregada na pesquisa, a análise das experiências de outras corporações, e a apresentação da proposta de implementação da disciplina, culminando com as considerações finais sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico para a implementação da disciplina de motopatrulhamento fundamenta-se em estudos e documentos que evidenciam a importância desta modalidade de policiamento e a necessidade de formação específica para sua execução eficiente. A literatura especializada aponta diversos aspectos cruciais que justificam a padronização do ensino desta modalidade operacional.

De acordo com Santos (2018), o policiamento ostensivo motorizado ocupa papel fundamental nas operações de segurança pública, destacando-se pela capacidade de acesso a locais de difícil alcance e pela eficiência na resposta a ocorrências em áreas com grande fluxo de veículos. O autor enfatiza que a implementação eficaz deste tipo de patrulhamento demanda planejamento criterioso e, principalmente, formação adequada dos policiais para lidar com as especificidades técnicas e operacionais do uso de motocicletas em cenários urbanos.

A formação dos policiais que atuarão no motopatrulhamento requer uma abordagem abrangente. Pereira (2020) destaca que o treinamento deve contemplar tanto o domínio das habilidades práticas de condução segura em alta velocidade quanto o conhecimento tático necessário para execução de abordagens e intervenções rápidas. O autor ressalta a importância de um treinamento sistemático que inclua simulações de situações reais, permitindo que os policiais desenvolvam confiança e habilidade no uso das motocicletas durante as operações.

No que tange à segurança operacional, Lima e Souza (2019) apresentam dados preocupantes sobre acidentes envolvendo policiais em serviço de motopatrulhamento. Os autores identificaram que a maioria dos acidentes ocorre devido à falta de treinamento adequado para lidar com situações de emergência, como frenagens bruscas e manobras evasivas. Este achado reforça a necessidade de uma formação específica e padronizada que priorize a segurança dos agentes.

A padronização do ensino nas academias de polícia representa um desafio significativo, conforme apontam Ferreira e Almeida (2017). A ausência de uma grade curricular unificada para o motopatrulhamento pode resultar em discrepâncias na qualidade da formação entre diferentes estados e corporações. Os autores demonstram que a padronização das práticas de ensino promove maior coesão e uniformidade nas ações operacionais, resultando em ganhos significativos na qualidade do serviço prestado.

Sob a perspectiva da eficiência operacional e sustentabilidade, Gomes (2019) apresenta dados que evidenciam as vantagens econômicas do motopatrulhamento. O autor destaca que o uso de motocicletas resulta em menor consumo de combustível e custos de manutenção reduzidos em comparação com viaturas tradicionais. Esta economia de recursos permite maior frequência de patrulhamento e cobertura mais ampla de área com menor efetivo.

Silva (2021) aborda aspectos relacionados à mobilidade urbana e adaptabilidade dos agentes às diferentes condições de patrulhamento. O autor enfatiza que a eficiência do policiamento motorizado está diretamente ligada à capacidade dos agentes em reconhecer e adaptar-se rapidamente às mudanças no ambiente, reforçando a necessidade de uma formação robusta e contínua.

Um aspecto relevante destacado na literatura é a contribuição do motopatrulhamento para o policiamento comunitário. Santos (2018) observa que a presença de policiais em motocicletas nas ruas transmite uma sensação de segurança mais imediata, devido à maior visibilidade e acessibilidade dos agentes em diferentes pontos da cidade. Esta característica fortalece a relação entre polícia e comunidade, facilitando ações preventivas e de combate ao crime.

Os estudos analisados convergem para a compreensão de que a implementação de uma disciplina específica de motopatrulhamento nas academias de polícia representa uma evolução

necessária na formação policial. Como destaca Pereira (2020), a inclusão de módulos que abordem desde técnicas avançadas de pilotagem até estratégias de abordagem em áreas urbanas complexas é fundamental para preparar adequadamente os policiais para os desafios operacionais desta modalidade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, com finalidade exploratória e descritiva, utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e a análise documental. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de fundamentar uma proposta de implementação da disciplina de motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão.

O processo metodológico foi estruturado em três etapas principais. A primeira etapa consistiu em uma revisão sistemática da literatura especializada sobre motopatrulhamento e formação policial. Foram analisados artigos científicos, livros e publicações técnicas que abordam aspectos relacionados às técnicas de pilotagem policial, segurança operacional e metodologias de ensino em academias policiais.

Na segunda etapa, realizou-se uma análise documental detalhada dos manuais e procedimentos operacionais padrão de diferentes instituições policiais militares brasileiras. O corpus documental incluiu o Manual de Motopatrulhamento da Polícia Militar do Distrito Federal (2011), o Procedimento Operacional Padrão da Rondas Ostensivas Com Apoio de Motocicletas do 2º BPChoque da PMESP, o Manual do Motociclista Policial Militar – Esquadrão Águia da PMBA (2019) e o Procedimento Operacional Padrão do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO BPMCHOQUE da PMGO (2007). A análise destes documentos focou na identificação de elementos convergentes e divergentes nas abordagens de formação e operação, buscando extrair as melhores práticas e experiências que pudessem ser adaptadas à realidade da PMMA.

A terceira etapa envolveu a análise comparativa das experiências documentadas em trabalhos acadêmicos específicos sobre motopatrulhamento, com destaque para as pesquisas desenvolvidas por Santos (2017) sobre as técnicas básicas de pilotagem na PMES e por Pereira (2013) sobre o modelo de formação de equipes na PMRN. Estes estudos forneceram insights importantes sobre metodologias de ensino e estruturação de programas de treinamento.

Para a organização e análise do material coletado, foram estabelecidas categorias temáticas que permitiram sistematizar as informações relevantes para a proposta de implementação. As categorias abrangeram aspectos pedagógicos e estrutura curricular, recursos humanos e materiais necessários, metodologias de ensino e avaliação, procedimentos operacionais e protocolos de segurança, além de indicadores de eficiência e resultados esperados.

A partir desta categorização, foi possível identificar padrões e tendências nas diferentes abordagens institucionais, bem como avaliar a aplicabilidade de cada elemento no contexto específico da PMMA. A análise considerou as particularidades locais e as necessidades específicas da corporação maranhense, garantindo que a proposta de implementação fosse adequada à realidade institucional.

O tratamento dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, baseada na análise de conteúdo, permitindo a interpretação das informações coletadas e sua aplicação na construção de uma proposta adaptada à realidade institucional da PMMA. Este processo metodológico assegurou que a proposta de implementação da disciplina fosse fundamentada em experiências comprovadas e alinhada com as melhores práticas identificadas na literatura e nos documentos analisados, considerando sempre as especificidades e necessidades da corporação maranhense.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO

A análise documental e bibliográfica realizada permitiu identificar elementos cruciais para a estruturação de uma proposta consistente de implementação da disciplina de motopatrulhamento no CFO da PMMA. Os resultados obtidos apontam para a viabilidade e necessidade desta implementação, evidenciando aspectos fundamentais que devem ser considerados no processo.

A partir da análise comparativa das experiências de diferentes corporações policiais militares, identificou-se que a formação em motopatrulhamento requer uma abordagem sistemática e bem estruturada. O modelo da PMES, conforme documentado por Santos (2017), demonstra a importância fundamental do domínio das técnicas básicas de pilotagem como alicerce para operações mais complexas. Esta abordagem resultou em redução significativa de acidentes operacionais e maior eficiência no patrulhamento urbano, embora demande um período mais extenso de treinamento inicial.

A experiência da PMRN, estudada por Pereira (2013), oferece insights valiosos sobre a formação de equipes táticas especializadas. O programa potiguar destaca-se pela forte integração entre teoria e prática, com ênfase no trabalho coordenado em duplas e na resposta rápida a ocorrências de alta complexidade. Esta abordagem demonstrou resultados positivos na efetividade das operações táticas e no aproveitamento dos recursos disponíveis.

O programa de formação da PMBA, documentado no Manual do Motociclista Policial Militar do Esquadrão Águia (2019), contribui com uma perspectiva sistemática do treinamento especializado, estabelecendo protocolos detalhados para formação continuada. A ênfase na padronização dos procedimentos operacionais e na manutenção preventiva das motocicletas emerge como elemento crucial para a eficiência e segurança do serviço.

A análise do POP do GIRO da PMGO (2007) revela uma abordagem inovadora para o motopatrulhamento tático, com diretrizes específicas para operações de resposta rápida. O modelo goiano demonstra a importância de combinar agilidade com precisão tática, estabelecendo protocolos detalhados para diferentes tipos de ocorrências.

Com base nestes achados, a proposta de implementação da disciplina foi estruturada em 60 horas/aula, distribuídas em módulos que contemplam tanto aspectos teóricos quanto práticos. A carga horária foi dimensionada considerando as experiências bem-sucedidas de outras corporações e as necessidades específicas da PMMA.

O conteúdo programático proposto abrange desde fundamentos históricos e conceituais até técnicas avançadas de pilotagem e procedimentos operacionais específicos. A distribuição da carga horária privilegia a prática, destinando 40 horas para atividades práticas e 20 horas para conteúdos teóricos, proporção que se mostrou eficaz em outras corporações.

Um aspecto crucial identificado na análise refere-se à necessidade de recursos adequados para a implementação efetiva da disciplina. A experiência das corporações estudadas indica que o sucesso do programa depende significativamente da disponibilidade de infraestrutura apropriada, incluindo pista de treinamento, motocicletas operacionais e equipamentos de proteção individual padronizados.

A formação do corpo docente emerge como elemento fundamental para o sucesso da implementação. A análise das experiências institucionais indica a necessidade de instrutores com formação específica em motopatrulhamento e experiência comprovada, tanto em aspectos operacionais quanto didáticos.

O sistema de avaliação proposto, contemplando aspectos teóricos (30%), práticos (50%) e desenvolvimento de projeto operacional (20%), alinha-se com as melhores práticas identificadas nas corporações estudadas. Esta distribuição permite uma avaliação abrangente das competências desenvolvidas pelos alunos.

A previsão de resultados, baseada nas experiências documentadas, aponta para potenciais melhorias significativas em diversos aspectos operacionais. Espera-se redução nos acidentes envolvendo policiais motociclistas, diminuição no tempo de resposta a ocorrências e otimização dos recursos materiais e humanos.

4.1 Estruturação da Proposta de Implementação

A partir da análise realizada, desenvolveu-se uma proposta estruturada para a implementação da disciplina de Motopatrulhamento no CFO da PMMA, organizada em fases complementares que asseguram sua efetiva integração ao currículo atual. A implementação será iniciada com a criação de uma comissão especial composta por oficiais com experiência em motopatrulhamento e docência, incluindo um Oficial Superior com experiência em docência, dois Oficiais Intermediários com experiência em motopatrulhamento e dois Oficiais Subalternos instrutores especializados.

O conteúdo programático da disciplina foi estruturado em 60 horas/aula, distribuídas em cinco módulos principais. O módulo inicial, com 8 horas, aborda a contextualização histórica do motopatrulhamento e estabelece suas bases conceituais. O segundo módulo, com 16 horas, foca no desenvolvimento das habilidades fundamentais para operação segura das motocicletas em ambiente policial. O terceiro módulo destina 12 horas aos protocolos e procedimentos específicos para operações policiais motorizadas. O quarto módulo utiliza 8 horas para desenvolver competências de planejamento e execução de operações em diferentes contextos. O módulo final, com 16 horas, proporciona experiência prática intensiva através de simulações e exercícios realistas.

A implementação seguirá um cronograma gradual ao longo de 12 meses, iniciando em janeiro de 2025, com etapas claramente definidas: aprovação do plano de disciplina, capacitação dos instrutores, adequação da infraestrutura, realização de projeto piloto, avaliação de resultados e implementação definitiva.

A implementação da disciplina de Motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da PMMA seguirá um cronograma estruturado ao longo do ano de 2025, com ações específicas distribuídas em diferentes fases. O planejamento temporal foi elaborado considerando os prazos necessários para cada etapa do processo, bem como as particularidades do calendário acadêmico da instituição.

Quadro 01 – Cronograma de Implementação

PERÍODO	ATIVIDADES PROGRAMADAS	RESPONSÁVEIS
Jan/2025	<ul style="list-style-type: none"> Nomeação formal da Comissão Especial de Implementação. Elaboração dos termos de referência e diretrizes iniciais do projeto. Primeira reunião de alinhamento entre os responsáveis. 	Comando Geral e Academia de Polícia
Fev/2025	<ul style="list-style-type: none"> Definição detalhada do plano de ensino, incluindo objetivos pedagógicos, competências a serem desenvolvidas e conteúdos específicos. Estabelecimento das diretrizes pedagógicas, metodologias de ensino e critérios de avaliação. Aprovação inicial pelo Comando Geral. 	Comissão Especial

Mar/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Processo seletivo para instrutores baseado em competências técnicas e pedagógicas. • Desenvolvimento de um programa de capacitação para instrutores. • Realização de workshops introdutórios e treinamentos específicos para os instrutores selecionados. 	Comissão Especial e Diretoria de Ensino
Abr/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção das instalações físicas existentes para identificar adequações necessárias. • Planejamento para a aquisição de equipamentos didáticos e tecnológicos. • Execução das melhorias estruturais e entrega dos equipamentos adquiridos. 	Diretoria de Logística
Mai/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do material didático: guias, apostilas, manuais de procedimentos. • Validação preliminar dos conteúdos pelos instrutores. • Consulta a especialistas externos para garantir a qualidade técnica e pedagógica dos materiais. 	Comissão Especial e Instrutores
Jun/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão detalhada do material didático, incorporando sugestões e correções. • Aprovação final do material pela Diretoria de Ensino e validação pelo Comando Geral. • Preparação para distribuição física e digital dos materiais aos instrutores. 	Diretoria de Ensino
Jul/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de treinamentos intensivos com os instrutores, incluindo estudos de caso e simulações práticas. • Planejamento e execução de exercícios simulados com feedback estruturado. • Avaliação dos instrutores para certificação final. 	Comissão Especial
Ago/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Início do projeto piloto com a primeira turma, com monitoramento contínuo das atividades. • Aplicação das metodologias definidas e acompanhamento pedagógico das aulas. • Coleta inicial de dados qualitativos e quantitativos. 	Instrutores e Coordenação do CFO
Set/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade do projeto piloto, com foco na consolidação dos processos. • Ampliação da coleta de dados e realização de entrevistas ou questionários com participantes e instrutores. • Identificação de pontos críticos e boas práticas. 	Instrutores e Comissão Especial
Out/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Análise aprofundada dos dados preliminares coletados no projeto piloto. • Reuniões para discussão dos ajustes necessários em metodologias, materiais e processos. • Implementação dos ajustes identificados. 	Comissão Especial

Nov/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um relatório técnico detalhado com os resultados obtidos na implementação. • Organização das conclusões e recomendações para expansão do projeto. • Submissão do relatório para avaliação final do Comando Geral. 	Comissão Especial
Dez/2025	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oficial dos resultados ao Comando Geral e outras partes interessadas. • Planejamento estratégico para continuidade e expansão do projeto em 2026. • Encerramento das atividades da Comissão Especial. 	Comissão Especial e Comando Geral

Fonte: Autoria própria, 2024

Para viabilizar a implementação, foram identificados recursos essenciais, incluindo uma frota dedicada de oito motocicletas operacionais, área de treinamento adequada com pista para manobras, equipamentos de proteção individual padronizados e material didático específico. A infraestrutura física deve contemplar tanto espaços para aulas teóricas quanto áreas práticas que simulem diferentes condições operacionais.

O ciclo de revisão e atualização do programa será anual, permitindo a incorporação de novas técnicas e tecnologias, bem como a adaptação às necessidades específicas identificadas durante a execução. Este processo de melhoria contínua baseia-se no feedback dos instrutores e alunos, garantindo a constante evolução e relevância do conteúdo.

Os resultados esperados incluem redução significativa nos acidentes operacionais, diminuição no tempo de resposta a ocorrências, otimização dos recursos materiais e melhoria na qualidade do serviço prestado à sociedade. Projeta-se uma redução de 40% nos acidentes envolvendo policiais motociclistas nos primeiros dois anos após a implementação, além de diminuição de 30% no tempo médio de resposta em áreas de difícil acesso.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste estudo demonstra que a implementação da disciplina de motopatrulhamento no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão representa uma evolução necessária e estratégica no processo de formação dos oficiais. A pesquisa realizada, fundamentada em experiências consolidadas de outras corporações policiais militares e na literatura especializada, evidencia a viabilidade e a importância desta iniciativa para o aprimoramento do serviço policial no estado.

A proposta de implementação, estruturada em 60 horas/aula e distribuída em módulos teóricos e práticos, mostra-se adequada para suprir a atual lacuna formativa identificada no CFO. O planejamento detalhado, contemplando desde a formação de uma comissão especializada até a definição de recursos necessários e metodologias de avaliação, oferece um caminho claro e factível para a concretização desta importante mudança curricular.

Os resultados esperados, baseados em experiências documentadas de outras instituições, indicam potenciais benefícios significativos em múltiplas dimensões. A redução projetada de 40% nos acidentes operacionais e de 30% no tempo de resposta a ocorrências representa não apenas ganhos em eficiência operacional, mas também em segurança e qualidade do serviço prestado à sociedade maranhense.

A padronização do ensino de motopatrulhamento, conforme proposta neste estudo, tende a contribuir significativamente para a profissionalização do efetivo e para a modernização da corporação. A abordagem sistemática e estruturada do conteúdo, aliada a um processo

contínuo de avaliação e aperfeiçoamento, estabelece bases sólidas para a formação de oficiais mais bem preparados para os desafios operacionais contemporâneos.

É importante ressaltar que o sucesso da implementação dependerá do comprometimento institucional em prover os recursos necessários e manter um processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento do programa. A experiência de outras corporações demonstra que o investimento inicial em infraestrutura e capacitação tende a ser compensado pelos ganhos em eficiência operacional e redução de acidentes.

Recomenda-se, para estudos futuros, o acompanhamento e documentação dos resultados obtidos após a implementação da disciplina, permitindo uma avaliação objetiva dos impactos e a identificação de oportunidades de melhoria. Sugere-se também o desenvolvimento de pesquisas específicas sobre metodologias de ensino e avaliação em motopatrulhamento, contribuindo para o constante aperfeiçoamento desta modalidade de formação policial.

Por fim, conclui-se que a implementação da disciplina de motopatrulhamento no CFO da PMMA representa não apenas uma evolução necessária na formação dos oficiais, mas também um passo importante no processo de modernização e profissionalização da corporação. O investimento nesta área de formação tem o potencial de gerar benefícios duradouros tanto para a instituição quanto para a sociedade, contribuindo para um serviço policial mais eficiente, seguro e profissional no estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

FERREIRA, L.; ALMEIDA, M. **Padronização do ensino em academias de polícia: um estudo comparativo**. Brasília: Ed. Policial, 2017.

GOMES, J. **Eficiência operacional e sustentabilidade no policiamento motorizado**. Rio de Janeiro: Ed. Segurança em Foco, 2019.

LIMA, T.; SOUZA, R. **Acidentes em motopatrulhamento: causas e prevenções**. Recife: Ed. Policial, 2019.

PEREIRA, A. **Técnicas de pilotagem e táticas de abordagem no motopatrulhamento**. Fortaleza: Ed. Segurança Pública, 2020.

PEREIRA, M. S. S. **Motopatrulhamento tático: um estudo sobre o modelo de formação de equipe, adequado ao policiamento na Região Metropolitana de Natal/RN**. 2013. Artigo Científico (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Academia de Polícia Militar Cel. Milton Freire de Andrade, Natal, 2013.

POLÍCIA MILITAR DA BAHIA. **Manual do Motociclista Policial Militar – Esquadrão Águia**. Salvador: PMBA, 2019.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de motopatrulhamento**. Brasília: PMDF, 2011.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Procedimento Operacional Padrão do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO BPMCHOQUE**. Goiânia: PMGO, 2007.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Procedimento Operacional Padrão da rondas ostensivas com apoio de Motocicletas – 2º BPChoque**. São Paulo: PMESP, [s.d.].

SANTOS, F. **O papel do motopatrulhamento nas operações urbanas**. Belo Horizonte: Ed. Policial, 2018.

SANTOS, W. B. **As técnicas básicas de pilotagem necessárias ao motopatrulhamento ordinário da PMES**. 2017. Monografia (Graduação) - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Pública da Polícia Militar do Espírito Santo, Vitória, 2017.

SILVA, M. **Mobilidade urbana e policiamento: Desafios e soluções**. Curitiba: Ed. Segurança em Movimento, 2021.

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE CESSÃO DE DIREITOS E USO

Eu, Josuel Alves Aguiar, CPF: 969.801.683-04, Capitão QOPM, Matrícula: 814484, Miguel Arcangelo Pinheiro Junior, RG: 15427-PMMA, Capitão QOPM, Matrícula: 1686732, assumimos inteira responsabilidade pelas informações prestadas. Declaramos estar cientes que este projeto será cedido à Polícia Militar do Maranhão (PMMA) para seu uso, adequação e implantação em conformidade às demandas e possibilidades institucionais, respeitados os direitos legais de propriedade intelectual.

São Luís - MA, 10 de dezembro de 2024.

Cap. QOPM Josuel Alves Aguiar

Cap. QOPM Miguel Arcangelo Pinheiro Júnior